

SUPERANDO O CAPACITISMO ATRAVÉS DE USABILIDADE E ACESSIBILIDADE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Marily Dilamar da Silva¹
Edesio Marcos Slomp²
Vania Ribas Ulbricht³

RESUMO

O presente estudo adota uma metodologia qualitativa para investigar a influência da otimização tecnológica no enfrentamento do capacitismo e na promoção da inclusão. A metodologia inclui várias etapas: formulação do problema de pesquisa, desenvolvimento de um questionário, seleção e caracterização da amostra focada em pessoas com deficiência maiores de 18 anos, coleta e análise de dados, elaboração de um relatório de resultados, e considerações finais. Os resultados obtidos neste estudo, baseados nas respostas de 61 indivíduos com deficiência, demonstram uma percepção positiva sobre o papel das tecnologias digitais no combate ao capacitismo. Uma considerável maioria dos participantes, reconheceu que as tecnologias digitais oferecem benefícios significativos na superação de barreiras relacionadas ao capacitismo. Adicionalmente, uma fração dos respondentes relatou ter enfrentado frequentemente discriminação em função de sua deficiência. A pesquisa também revela que uma maioria acredita na capacidade do avanço tecnológico para mitigar o capacitismo. Este estudo, portanto, sugere um otimismo quanto ao potencial das tecnologias digitais em endereçar questões de capacitismo, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de soluções abrangentes para lidar com a complexidade do problema. O estudo também envolve uma revisão sistemática da literatura do tipo integrativa, realizada em bases de dados reconhecidas como Scopus e Web of Science e LITMAPS, com o intuito de compilar e analisar diversas perspectivas sobre o tema. O objetivo geral é avaliar como a otimização tecnológica contribui para o enfrentamento do capacitismo e para facilitar a inclusão, com base tanto na revisão da literatura quanto nos dados coletados pelo questionário.

Palavras-chave: Capacitismo, Inclusão, Tecnologias, Usabilidade, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A era digital tem sido marcada por um avanço em inovações tecnológicas. Contudo, esse progresso acelerado muitas vezes falha em considerar a importância da inclusão, perpetuando assim o fenômeno do capacitismo. Este último é caracterizado como uma forma de discriminação que subestima as capacidades de pessoas com deficiência.

Vendramin (2019) aborda o capacitismo como intrinsecamente ligado a uma percepção normativa e autoritária acerca do padrão corporal humano. Este conceito engendra a crença de que corpos que se desviam do padrão normativo são insuficientes, resultando não apenas na limitação de direitos, mas também se manifestando em contextos conceituais e estéticos,

¹ Doutoranda EGC da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, coordenacao@tradicao.org;

² Doutorando EGC da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, edesiomarcos@gmail.com;

³ Orientadora, Doutora EGC da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, vrulbricht@gmail.com;

particularmente na execução de tarefas específicas, ou na classificação dessas pessoas como naturalmente não saudáveis.

Vendramin (2019) observa que a insuficiência atribuída a esses corpos é frequentemente projetada sobre as pessoas, rotulando-os como incapazes, sem levar em conta fatores ambientais, relacionais, sociais e a variação nas possibilidades que impactam a capacidade de uma pessoa realizar determinadas atividades. Além disso, Vendramin (2019) argumenta que o capacitismo se manifesta de maneira sutil e subliminar, ancorado em estigmas socialmente construídos. A frequente recorrência de experiências capacitistas na vida de pessoas com deficiência levanta questões importantes sobre como a sociedade lida com essas questões (VENDRAMIN, 2019).

Pivetta et al. (2016) destacam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como elementos cruciais no estabelecimento de uma sociedade mais inclusiva. Estas tecnologias são caracterizadas como facilitadoras e motivadoras, sobretudo para pessoas com deficiências, contribuindo significativamente para o aumento da autonomia. E, também enfoca a acessibilidade digital, especialmente no contexto da web, sublinhando a importância de garantir que todas as pessoas tenham a capacidade de acessar, compreender e interagir com plataformas e serviços digitais de maneira usual.

Kuntz et al. 2013 abordam a usabilidade na melhoria da acessibilidade das tecnologias para pessoas com deficiência. Discutem a importância de desenvolver e implementar ferramentas e interfaces que sejam intuitivas e facilmente utilizáveis. Além disso, Kuntz et al. 2013, sugere a aplicação das heurísticas de usabilidade de Nielsen como um meio de aprimorar a experiência do usuário. Esta abordagem inclui garantir que o sistema forneça feedbacks apropriados, utilize uma linguagem compreensível e evite erros por meio de um design cuidadosamente planejado. Também realça aspectos da usabilidade, tais como a estética e o design minimalista, juntamente com a flexibilidade e eficiência de uso, todos direcionados a tornar os ambientes virtuais de aprendizagem mais acessíveis e inclusivos.

Assim, o artigo propõe-se a responder à questão fundamental: Como as tecnologias digitais podem ser otimizadas para combater o capacitismo e promover a inclusão efetiva de pessoas com deficiência?

Consistindo com a questão de pesquisa proposta, o objetivo geral deste estudo é analisar como a otimização das tecnologias digitais pode contribuir para o combate ao capacitismo, além de promover a inclusão efetiva de pessoas com deficiência. Tal abordagem é proposta como uma estratégia para dismantelar as barreiras impostas pelo capacitismo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa (Creswell, 2007) e foi estruturada como um levantamento ou survey envolvendo várias etapas: i) a formulação do problema de pesquisa; ii) desenvolvimento do questionário; iii) a seleção e caracterização da amostra; iv) a coleta e análise dos dados; v) a elaboração do relatório de resultados; e, vi) as considerações finais. O foco principal é analisar a contribuição da otimização tecnológica digital no enfrentamento do capacitismo e na facilitação da inclusão.

O questionário, composto por perguntas abertas e fechadas (Cervo; Bervian, 2002), foi desenvolvido utilizando a plataforma Google Forms. Para garantir resultados significativos, a pesquisa contou com a participação de pessoas com deficiência, todos maiores de 18 anos. Importante ressaltar que a identificação dos respondentes não foi requisitada, sendo os critérios de inclusão limitados à maioridade e à presença de deficiência.

A coleta de dados foi realizada por meio da distribuição e aplicação do questionário online, assegurando acessibilidade e compatibilidade com tecnologias assistivas. Os respondentes participaram voluntariamente da pesquisa, após fornecerem seu consentimento informado. Este procedimento foi rigorosamente seguido, assegurando que não haveria qualquer exposição que pudesse prejudicá-los. O consentimento livre e esclarecido é um aspecto crucial em estudos envolvendo seres humanos, garantindo a autonomia e a proteção dos participantes. A adesão voluntária dos respondentes, sob estas condições, reforça a ética e a validade do processo de coleta de dados.

Para posicionar esta pesquisa no contexto científico e identificar lacunas no campo da pesquisa, efetuou-se uma revisão de literatura integrativa (Torraco, 2016; Whittemore e Knalf, 2005). As bases de dados *Scopus e Web of Science* foram exploradas, com um limite temporal de cinco anos e com retorno apenas de artigos nos idiomas inglês e português. A string de busca formulada foi:“(TITLE-ABS-KEY (technology) OR TITLE-ABS-KEY (digital AND technology) AND TITLE-ABS-KEY (accessibility) OR TITLE-ABS-KEY (usability) AND TITLE-ABS-KEY (ableism) OR TITLE-ABS-KEY (disability AND discrimination)) AND PUBYEAR>2018 AND PUBYEAR<2024 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE,"ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE,"English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE ,"Portuguese"))”.

Na revisão bibliográfica, a *Scopus* revelou 12 documentos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, enquanto a *Web of Science* identificou 48 documentos, dos quais 17 foram considerados relevantes para a pesquisa. Na *Litmaps*, de 20 documentos encontrados, 4 foram selecionados como relevantes e compatíveis com o estudo.

Após a análise dos resumos dos artigos selecionados nas bases científicas, foi observada uma variedade nos delineamentos metodológicos utilizados nos estudos, como revisões sistemáticas (Lindsay et al., 2022; Fuentes et al., 2022), estudos teóricos (Voulgarides, Etscheidt & Hernandez-Saca, 2022), e pesquisas empíricas quantitativas (Shaheen, 2021) e qualitativas (Li et al., 2022; Bonfim, Mól & Pinheiro, 2021). Esses estudos abordaram temas como a prevalência e impactos do capacitismo em diversos ambientes, incluindo o trabalho (Lindsay et al., 2022), educação (Voulgarides, Etscheidt & Hernandez-Saca, 2022), moradia (Lindsay et al., 2022) e engajamento cívico de jovens (Salvatore & Wolbring, 2022), além de examinarem lacunas na literatura sobre capacitismo e interseccionalidade (Fuentes et al., 2022; Wolbring & Lillywhite, 2021) e o uso de tecnologias para conscientização (Mello, 2019; Xavier, 2023).

Os resultados dos estudos destacam a natureza complexa e socialmente enraizada do capacitismo, manifestando-se em diversas esferas sociais, e evidenciam a necessidade de mais pesquisas focadas em grupos minoritários e aspectos interseccionais. A análise também discutiu o uso de ferramentas tecnológicas para promover inclusão, abordando tanto o potencial positivo quanto os riscos de vieses e exclusão. Assim, a complexidade do capacitismo exige abordagens multifacetadas para seu entendimento e enfrentamento, com os estudos dos autores mencionados fornecendo insights valiosos para o conhecimento atual sobre capacitismo e identificando lacunas importantes na literatura que necessitam de investigação futura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ferreira (2023) examina o capacitismo como uma manifestação de discriminação, preconceito ou opressão direcionada a pessoas com deficiência. Ele salienta que o capacitismo se caracteriza pela naturalização e hierarquização das capacidades corporais humanas, levando frequentemente a uma percepção cultural que rotula pessoas com deficiências como 'incapazes' ou 'especiais'. Ele explora as manifestações do capacitismo em diversos ambientes.

Marchesan (2021) examina o capacitismo como discriminação contra pessoas com deficiência, argumentando que ele estrutura a sociedade através de normas arbitrárias que valorizam determinadas capacidades. Essa prática, segundo ele, é um reflexo de um poder discriminatório semelhante ao racismo e ao machismo, que subestima as competências e a autonomia das pessoas com deficiência, perpetuando uma dominação baseada em conceitos errôneos de normalidade.

Marchesan (2021) descreve o capacitismo como um preconceito enraizado em conceitos sociais e culturais errôneos, que distorcem a percepção das habilidades das pessoas com deficiência. Essa visão varia conforme o contexto histórico e cultural, levando à sua marginalização e ao estabelecimento de baixas expectativas sociais. O autor destaca que o capacitismo nega a dignidade e os direitos dessas pessoas, tratando-as como inferiores, e é perpetuado por estruturas de poder que fomentam práticas e discursos discriminatórios..

Em consonância, Mello (2019) analisa o capacitismo como uma forma de discriminação enraizada em preconceitos contra pessoas com deficiência, focando nas barreiras sociais e atitudinais que limitam sua participação e autonomia. O autor enfatiza, ainda, o capacitismo como uma forma de discriminação, preconceito ou opressão contra pessoa com deficiência, analisando-o em relação às barreiras sociais e atitudinais que restringem a participação e autonomia dessas pessoas na sociedade. Ele interpreta a deficiência como resultante da interação entre limitações físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais e obstáculos ambientais e atitudinais. Mello (2019) ainda explica que o capacitismo, como construção social, avalia as pessoas com base em padrões ideais de beleza e capacidade, marginalizando-as. Ele enfatiza a necessidade de confrontar barreiras atitudinais, que, embora intangíveis, perpetuam a exclusão social dessas pessoas.

Assim sendo, sugere que o capacitismo representa uma expressão de preconceitos subliminares profundamente entranhados na produção simbólica social, enfatizando a necessidade de discussão e conscientização sobre o tema para fomentar uma sociedade mais igualitária e inclusiva. Também aborda o papel das tecnologias na disseminação de informações e conscientização sobre o capacitismo e a inclusão de pessoas com deficiência. O autor destaca a importância da internet e das redes sociais, como *YouTube* e *Twitter*, como ferramentas poderosas para promover debates e ampliar discussões. A campanha "*#écapacitismoquando*" no *Twitter* é citada como um exemplo de iniciativa que aumentou a visibilidade das experiências cotidianas de preconceito enfrentadas por pessoas com deficiência, contribuindo para uma maior compreensão do capacitismo (MELLO, 2019).

Além disso, Mello (2019) reconhece que, apesar de algumas limitações de acesso devido a fatores socioeconômicos, a internet desempenha um papel crucial na intermediação das relações sociais e interpessoais, facilitando a conexão e interação entre pessoas em diferentes localidades. Esta conectividade, proporcionada pelas tecnologias digitais, é vista como fundamental para a construção de uma sociedade mais informada, inclusiva e igualitária.

Já Xavier (2023), explora a utilização das tecnologias digitais, em particular as redes sociais, como ferramentas para fomentar a conscientização sobre o capacitismo e incentivar a

inclusão de pessoas com deficiência. A autora enfatiza o papel significativo destas tecnologias na sociedade contemporânea, destacando sua crescente influência em diversos aspectos da vida cotidiana. Sua pesquisa aponta para os influencers digitais como agentes fundamentais neste processo, os quais empregam suas plataformas de mídia social para educar e divulgar informações sobre o capacitismo através de vídeos e publicações. A autora apresenta estatísticas que ilustram a ampla utilização da internet e das redes sociais ao redor do mundo e, mais especificamente, no Brasil. Esses dados sublinham a importância preponderante dessas tecnologias na comunicação e na manutenção atualizada das notícias, indicando o potencial das mídias digitais como recursos valiosos para o aprendizado, considerando sua vasta aplicação na sociedade. Xavier (2013) explora a pedagogia cultural, destacando o papel das tecnologias e mídias no enriquecimento do ensino e aprendizagem, além do contexto escolar tradicional. Ele evidencia a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na cultura atual e seu impacto significativo na educação das pessoas.

Ademais, Xavier (2023) também destaca a relevância das redes sociais e da internet na disseminação de conteúdos que combatem o capacitismo e promovem a inclusão, enfatizando a importância destes meios para a difusão de informações pertinentes e conscientização sobre estas questões cruciais. Por fim, a autora salienta que, apesar dos progressos observados, persistem lacunas nas políticas públicas relacionadas ao acesso à tecnologia na educação. E, enfatiza a necessidade de esforços adicionais para integrar de forma efetiva a mídia-educação e as tecnologias digitais no processo educacional, com ênfase especial na inclusão e no combate ao capacitismo.

Ferreira (2023), Marchesan (2021) e Mello (2019) convergem em relação ao capacitismo como uma forma de discriminação. Eles destacam a hierarquização das capacidades corporais humanas e a imposição de padrões de normalidade como elementos centrais do capacitismo.

Em relação às tecnologias, Mello (2019) e Xavier (2023) reconhecem a importância das tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, na disseminação de informações e na conscientização sobre o capacitismo e a inclusão de pessoas com deficiência. Eles destacam o papel crucial da internet e das redes sociais como plataformas para promover debates e discussões. Entretanto, Mello (2019) foca em como a internet pode superar limitações socioeconômicas e facilitar a interação e conexão entre pessoas e Xavier (2023), por outro lado, destaca mais amplamente a utilização das redes sociais e a influência dos influencers digitais no processo educacional, além de discutir a pedagogia cultural no contexto das TICs.

Em relação ao capacitismo, há um consenso entre os autores sobre sua natureza discriminatória e sua base na hierarquização e normatização das capacidades. No entanto, cada autor traz uma nuance única em sua análise, seja focando nas barreiras sociais e atitudinais (Mello, 2019), nas estruturas de dominação (Marchesan, 2021) ou na naturalização das capacidades (Ferreira, 2023).

Quanto às tecnologias, tanto Mello (2019) quanto Xavier (2023) vêem as redes sociais como ferramentas poderosas para a conscientização e educação sobre o capacitismo. Enquanto Mello destaca a capacidade das redes sociais de conectar pessoas e superar barreiras, Xavier (2023) foca na influência educacional dessas plataformas, sugerindo a necessidade de uma maior integração entre mídia-educação e tecnologias digitais no processo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento de coleta de dados, compreendendo questões objetivas e subjetivas, foi disponibilizado online e preenchido por 61 pessoas com deficiência maiores de 18 anos. Os achados da pesquisa revelaram percepções, pensamentos e atitudes relacionados ao capacitismo.

No Gráfico 01, uma grande maioria, 93,4%, dos 61 respondentes indicou que as tecnologias digitais os ajudaram a superar obstáculos relacionados ao capacitismo.

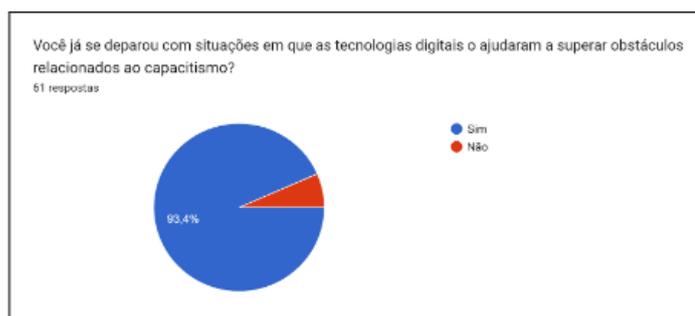


Gráfico 01 - Impacto das tecnologias educacionais na superação de obstáculos ao capacitismo

Fonte: elaborado pelos autores

Pode-se interpretar esses resultados como um indicativo de que, entre os respondentes desta pesquisa, as tecnologias digitais desempenham um papel na mitigação das barreiras impostas pelo capacitismo. No entanto, é importante notar que a amostra com 61 respondentes, detecta um percentual bem pequeno dos não beneficiados. O pequeno percentual de participantes que responderam "Não" pode indicar que há uma parcela de pessoas que não se

beneficiou das tecnologias digitais. A prevalência do impacto positivo das tecnologias digitais com respostas afirmativas (93,4%) sugere que as tecnologias digitais são percebidas como significativamente benéficas na luta contra o capacitismo.

A alta taxa de respostas afirmativas poderia ser usada para defender a importância de investimentos contínuos em tecnologias digitais acessíveis e em políticas públicas que promovam a inclusão digital.

No Gráfico 02, o eixo horizontal representa uma escala de cinco pontos, variando de 1 a 5, com os números intermediários indicando frequências decrescentes de experiência discriminatória.

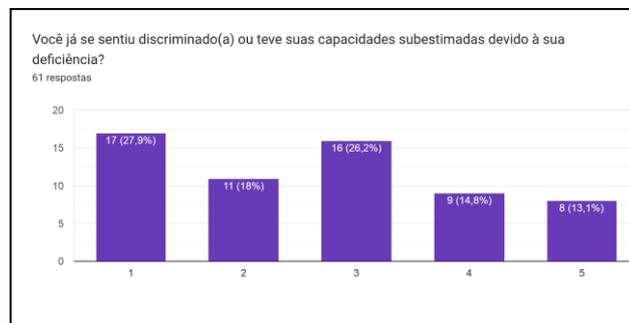


Gráfico 02 - Índice de discriminação por conta da deficiência
Fonte: Elaborado pelos autores

O maior número de respondentes, 27,9% da amostra, indicou que sempre se sentem discriminados ou têm suas capacidades subestimadas. Um número menor, 26,2%, situou-se na categoria 3 da escala, sugerindo uma frequência intermediária de experiências discriminatórias. Na categoria "Nunca" (5), que representaria a ausência de percepções de discriminação ou subestimação, apenas 13,1%.

No Gráfico 03, 68,9%, acredita que sim, o avanço das tecnologias pode atenuar ou mitigar o capacitismo. Em contraste, 31,1% dos respondentes não acreditam que as tecnologias tenham essa capacidade.



Gráfico 03 - Mitigação do capacitismo com avanço das tecnologias
Fonte: Elaborado pelos autores

A compilação dessas palavras, resultante da análise dos dados qualitativos, oferece a consciência coletiva dos respondentes e ressalta a necessidade de abordagens educativas e políticas que visem erradicar o capacitismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a interseção entre a tecnologia digital e o capacitismo, revela um cenário promissor no qual a tecnologia emerge como uma força democratizante. As narrativas coletadas ressaltam que a tecnologia atua como um catalisador para a inclusão social e a superação de estereótipos limitantes associados à deficiência.

Os relatos dos respondentes, que detalham tanto desafios enfrentados quanto avanços significativos possibilitados pela tecnologia, iluminam a dualidade da experiência vivida por pessoas com deficiência. Essa dualidade é marcada por um lado pela persistência do capacitismo na sociedade, e por outro, pelo potencial emancipatório da tecnologia digital.

Enquanto o capacitismo se manifesta através de barreiras estruturais e atitudinais que limitam a participação plena das pessoas com deficiência, a tecnologia digital surge como um agente de mudança. As tecnologias assistivas e plataformas inclusivas oferecem novos horizontes para a autonomia, permitindo que pessoas com deficiência desempenhem tarefas com independência e participem ativamente na sociedade. Essas tecnologias não apenas equiparam as pessoas com deficiência com ferramentas necessárias para navegar no mundo, mas também possuem o poder de reconfigurar as percepções sociais, destacando as capacidades em vez das limitações.

Para que o capacitismo seja efetivamente combatido, é essencial que a acessibilidade e a inclusão digital se tornem elementos intrínsecos nas novas tecnologias. A tecnologia tem o potencial de ser uma força igualitária, mas somente se seu desenvolvimento for alinhado com os princípios de acessibilidade e desenho inclusivo.

O enfrentamento do capacitismo exige um compromisso com a transformação das estruturas sociais, econômicas e políticas que moldam a realidade das pessoas com deficiência. A tecnologia é uma ferramenta poderosa que, quando utilizada de maneira ética e inclusiva, pode ser fundamental na construção de uma sociedade verdadeiramente igualitária. Os avanços tecnológicos, particularmente no campo das ferramentas assistivas e da Inteligência Artificial, estão remodelando a autonomia.

A participação ativa de pessoas com deficiência no desenvolvimento e na adaptação de novas tecnologias é essencial para garantir a acessibilidade e a usabilidade. Isso garante que a

tecnologia avance em uma direção que apoie genuinamente a igualdade de oportunidades e reconheça a diversidade humana.

Portanto, a tecnologia digital, possui o potencial de ser uma força niveladora que não apenas atenua, mas possivelmente pode erradicar o capacitismo, promovendo um mundo onde ser diferente não é sinônimo de desvantagem, mas de diversidade. Este futuro, apoiado pelas vozes dos respondentes, destaca um caminho progressivo rumo à inclusão total e à aceitação das capacidades únicas de cada pessoa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

BONFIM, Carolina Santos; MÓL, Gérson de Souza; PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. A (In)Visibilidade de Pessoas com Deficiência Visual nas Ciências Exatas e Naturais: percepções e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 589-604, 27 fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0220>.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: **McGraw-Hill do Brasil**, 2002.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (2ª ed.). Porto Alegre: **Artmed**. (Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha). (2007)

DINIZ, Luciana Mara Freitas et al. Aprendizado Baseado em Projetos em IHC (presencial e remoto): prototipação segundo as heurísticas de Nielsen. In: **Anais Estendidos do XIX Simpósio Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais**. SBC, 2020. p. 13-18.

FERREIRA, Estela Costa. Refletindo sobre a inclusão escolar: O que é capacitismo?. **Revista Científic@ Universitas**, v. 10, n. 1, p. 146-157, 2023.

FUENTES, Kristina; HSU, Shaelynn; PATEL, Stuti; LINDSAY, Sally. More than just double discrimination: a scoping review of the experiences and impact of ableism and racism in employment. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], v. 46, n. 4, p. 650-671, fev. 2023. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2023.2173315>.

KUNTZ, Viviane Helena; ULBRICHT, Vania Ribas; DE MACEDO, Claudia Mara Scudelari. Aplicação de Critérios de Usabilidade em Ferramenta de Inclusão de Conteúdos Acessíveis no Moodle para Cegos. **Ergodesign & HCI**, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2013.

LI, Yiyang; RAGUNATHAN, Sharmigaa; FUENTES, Kristina; HSU, Shaelynn; LINDSAY, Sally. Exploring the experiences of ableism among Asian children and youth with disabilities and their families: a systematic review of qualitative studies. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], p. 1-20, 22 set. 2023. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2023.2258792>.

LINDSAY, Sally; FUENTES, Kristina; TOMAS, Vanessa; HSU, Shaelynn. Ableism and Workplace Discrimination Among Youth and Young Adults with Disabilities: a systematic review. **Journal Of Occupational Rehabilitation**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 20-36, 17 ago. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10926-022-10049-4>.

MARCHESAN, ANDRESSA; CARPENEDO, REJANE FIEPKE. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. **Revista Trama**, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

MELLO, Letícia Souza et al. **Capacitismo e lugar de fala**: repensando barreiras atitudinais. Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, n. 23, p. 118-139, 2019.

PIVETTA, Elisa Maria et al. Desafios da acessibilidade no ensino superior: estudo de caso na Universidade de Aveiro. **Educação**, v. 39, n. 2, p. 166-174, 2016.

SALVATORE, Chiara; WOLBRING, Gregor. Children and Youth Environmental Action: the case of children and youth with disabilities. **Sustainability**, [S.L.], v. 13, n. 17, p. 9950, 4 set. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su13179950>.

SHAHEEN, Natalie L.. Accessibility4Equity: crippling technology :mediated compulsory education through sociotechnical praxis. **British Journal Of Educational Technology**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 77-92, 10 ago. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/bjet.13153>.

TORRACO, R. J. (2016). Writing integrative literature reviews: Using the past and present to explore the future. **Human Resource Development Review**, 15(4), 404-428.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. **Simpósio Internacional repensando mitos contemporâneos**, v. 2, p. 16-25, 2019.

VOULGARIDES, Catherine Kramarczuk; ETSCHIEDT, Susan Larson; HERNÁNDEZ-SACA, David I. Educational inequality and the paradox of dis/Ability rights in a schooled society: moving towards an intersectional discursive, material, and emotive approach*. **Educational Review**, [S.L.], v. 76, n. 1, p. 181-198, 15 mar. 2023. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00131911.2023.2181313>.

XAVIER, Kesia da Silva. **Mídias e tecnologias**: aprendizado sobre o capacitismo nas redes sociais e suas implicações para a educação física. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

WHITEMORE, R., & KNAFL, K. (2005). **The integrative review**: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553.